

Quais belos focos vivos de esperança,
Almas libertas tomam novo alento.
Do Amor Sem Fim derrama-se a bonança...
Em tudo há melodia e encantamento...

Terra! Galera ao sol, luta e porfia!
Guarda contigo a Grande Humanidade!
Homens! Cantai a festa da alegria,
Enquanto choro adeuses de saudade!...



*José Isidoro MARTINS JÚNIOR **



FILII DEI

Homem! Filho de Deus! Cansado itinerante!
Fita a glória da Altura e avança, peregrino!

3 O livre arbítrio — a grande estrela, alva e constante,
Demarca-te o fiel supremo do destino.

5 Sê prudente, sê bom, sê puro, viandante!
Teu passo é ouvido além no Universo Divino,
Tanto na ação do bem que se alteia abundante,
Quanto na ação do mal que freme em desatino!

(*) Discípulo ilustre de Tobias Barreto, Martins Júnior foi poeta, orador, jornalista, jurista-filósofo, historiador do Direito e professor catedrático. Membro da Academia Brasileira de Letras. Patrono, na Academia Pernambucana de Letras, da cadeira nº 25. Entre outras homenagens que lhe foram prestadas no Recife, por ocasião de seu primeiro centenário de nascimento, em 1960, o acadêmico Ivan Lins, em sessão especial da Academia Brasileira de Letras, em 7-12-60, consagrou-lhe bri-

A clava da Justiça, horizonte a horizonte,
Da Sublime Harmonia é sempre a Eterna Fonte,
11 Seja no peito em flor, seja no peito em chaga.

A todo fel da estrada estende a paz em troca,
Segue, antigo viajor, para Deus que te avoca,
À luz do Excelso Amor que toda a sombra esmaga!...



LUÍS DELFINO dos Santos *



HOSPITAL

Hospital! Praia viva dos efeitos,
És o foro das causas esquecidas,
Reduto generoso de mil vidas,
No espinheiral dos trilhos imperfeitos.

Incompreendida dor! Benditos leitos!
Ninho-prisão de loucos e suicidas
Dantes livres nas largas avenidas
Do egoísmo e do orgulho, vis e estreitos.

lhante conferência sob o título «Martins Júnior e a poesia científica». (Recife, Pernambuco, 24 de Novembro de 1860 — Rio de Janeiro, Gb, 22 de Agosto de 1904.)

BIBLIOGRAFIA: *Visões de Hoje*; *Estilhaços*; *Tela Policroma*; e numerosas obras de Direito.

3. Conquanto correto este alexandrino, pode, contudo, ser lido com acentuação na 4^a, 8^a e 12^a sílabas, como no 5^o verso do poema "Morta-Viva", de *Tela Policroma* (*apud Supl. Lit. do Jorn. do Com.*, 19-3-61):

"En/quan/to eu/ vou/ mor/ren/do à/ min/gua/ de/tu'/al/ma."
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

5-11. Observem-se dois casos de epímone: "Sê prudente, sé bom, sé puro, viandante!" e "Seja no peito em flor, seja no peito em chaga." (Veja-se Geir Campos, N. Cl. nº 32, nota 85, pág. 26.)

(*) Médico, LD soube, desde cedo, servir-se dos pequenos lazeres da clínica para escrever os magistrais sonetos da sua obra imponente, na qual conseguiu refletir «os três movimentos poéticos do século: o romantismo, o parnasianismo e o simbolismo». Seu filho, Tomás Delfino, já desencarnado, coligiu em vários livros a obra imensa de LD, deixada esparsa em jornais e revistas. «Era um poeta abundante,» — confirma-o Manuel Bandeira — «e tanto podia espraiar-se longamente em li-